

M|A|RGS

TERREAL

DIONE VEIGA VIEIRA



TERREAL

DIONE VEIGA VIEIRA

Curadoria **Francisco Dalcol** e **Fernanda Medeiros**



Museu de Arte do Rio Grande do Sul
11.12.2021 a 17.04.2022
Porto Alegre | RS



TERREAL
DIONE VEIGA VEIRA

TERREAL is a project that explores the relationship between the real and the virtual, the physical and the digital. It is a journey through the boundaries of reality, where the artist uses various media to create a complex and multi-layered narrative. The work is a reflection on the human condition in a digital age, where the line between the real and the virtual is increasingly blurred.

TERREAL is a project that explores the relationship between the real and the virtual, the physical and the digital. It is a journey through the boundaries of reality, where the artist uses various media to create a complex and multi-layered narrative. The work is a reflection on the human condition in a digital age, where the line between the real and the virtual is increasingly blurred.

No ano de 2019, em meio a uma crise política e econômica, a Secretaria de Estado da Cultura foi refundada com dois objetivos principais: preservar e divulgar o nosso patrimônio cultural e avançar no campo da economia da cultura.

Para esse desafio, mais do que confiança política, contamos com a garantia do direito à liberdade de expressão e escolha para definirmos o quadro técnico das instituições museais.

Tendo em vista que a gestão de um museu de arte envolve questões artísticas e curatoriais, convidamos Francisco Dalcol, doutor em Teoria, Crítica e História da Arte, para imprimir na atual Direção a preocupação com a realização de exposições acompanhadas de critérios e concepções curatoriais de excelência e que primem pela valorização da diversidade artística e cultural em suas pesquisas, ações e programas públicos.

O MARGS é o mais importante museu do Estado do Rio Grande do Sul, tanto por sua trajetória quanto pela extensão de sua coleção, com mais de 5000 obras. Com o entendimento de que um museu se recria pela sua própria trajetória, estamos investindo, através do programa “PAC Cidades Históricas” e do programa “Avançar na Cultura”, na revitalização estrutural do Museu e voltando a desenvolver uma expressiva política de veiculação do seu acervo junto à realização de programas públicos sistemáticos, não se limitando a exibir apenas as obras já conhecidas do grande público, mas aquelas ocultadas ao longo de um processo histórico agora questionado.

Sob essa perspectiva, entendemos que uma política museológica deve optar por um modelo que favoreça o acervo da instituição e o protagonismo do Museu na realização de pesquisas curatoriais, projetos expositivos e ações educativas, ao mesmo tempo acolhendo e trazendo a público projetos externos e de excelência do nosso meio cultural.

Junto a isso, o MARGS volta a implementar um programa editorial de publicações, como esta dedicada à exposição “Dione Veiga Vieira — TERREAL”. Assim, o Museu se prepara para sistematizar ações que possibilitem uma maior circulação e uma efetiva amostragem de seus projetos para a comunidade, afirmando-se no século 21, no que se refere a padrões museológicos nacionais e internacionais, como uma autêntica estrutura de difusão de conhecimento seriamente democrática e abrangente. Uma estrutura que, demonstrando a relevância de seu acervo e da importância estratégica de suas ações para a comunidade artística regional, também realiza uma necessária contribuição para o maior entendimento do contexto histórico, político e social do povo brasileiro.

Beatriz Araujo

Secretária de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul

A Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (AAMARGS) é uma entidade privada, sem fins lucrativos. Desde sua criação, em 1982, tem sido fundamental para o funcionamento do Museu, garantindo ao MARGS excelência frente às exigências museológicas e institucionais.

A missão da AAMARGS é ajudar a manter as atividades e o funcionamento do Museu ao oferecer meios de sustentabilidade à operação, à programação e à manutenção do MARGS.

Esse suporte se dá pela realização de ações e contribuição dos associados, bem como de apoiadores e incentivadores, e sobretudo pelos esforços da atuação voluntária da Diretoria da Associação.

Entre as ações realizadas, as principais são a gestão do Plano Anual do MARGS e a busca por patrocinadores, segundo mecanismos de fomento e financiamento como editais e leis de incentivo.

Nesse sentido, a AAMARGS tem sido de fundamental importância para a atuação e o desenvolvimento do Museu, contribuindo de maneira especial não só na sua sustentabilidade como também no seu crescimento e qualificação.

Assim, os passos da AAMARGS acompanham a história do Museu, fazendo-se presente em todos os momentos desde a sua fundação até os dias atuais.

Diretoria da AAMARGS

APRESENTAÇÃO

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) é uma instituição museológica voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações e produções em artes visuais.

Sua principal finalidade é colecionar, documentar, conservar, restaurar, estudar e exibir os seus Acervos Artístico e Documental; a fim de desenvolver exposições e atividades que proporcionem aos públicos experiências enriquecedoras, transformadoras, inclusivas e acolhedoras.

Nesta gestão do MARGS, investimos em uma política curatorial e educacional a par de discussões e problemáticas prementes a serem enfrentadas de maneira (auto)crítica pelas instituições museológicas e artísticas, sobretudo por aquelas que se orientam pela busca de relevância e atualidade.

Nesse empenho, assumimos como compromisso fundamental a defesa de premissas democráticas e de valores cidadãos, como inclusão, diversidade, pluralidade e representatividade; por meio de ações e estratégias envolvendo o programa artístico, as políticas de exibição e aquisição, a ação educativa e a gestão museológica.

Sendo o museu uma instância voltada à pesquisa, ao estudo, à reflexão e à produção de conhecimento e experiências avançadas e aprofundadas em arte, ao assumirmos a Direção do MARGS em 2019 implementamos uma linha de atuação institucional que confere protagonismo a projetos curatoriais e expositivos de execução própria pelo museu, os quais são propostos, concebidos e desenvolvidos pelo diretor-curador e suas equipes, colaboradores, profissionais envolvidos e instituições parceiras; entre mostras individuais e coletivas, com obras tanto de seus acervos artístico e documental como de outras coleções e procedências.

É dessa orientação que resultam projetos como “Dione Veiga Vieira — TERREAL”, a ampla exposição monográfica que o MARGS apresenta pelo programa expositivo intitulado “Histórias Ausentes”, voltado a projetos de resgate, memória e revisão histórica, com o objetivo de conferir visibilidade e legibilidade a manifestações e narrativas artísticas, destacando trajetórias e atuações.

Este catálogo dedicado à mostra se integra ao programa editorial de publicações relacionadas aos projetos curatoriais e expositivos apresentados pelo MARGS. A intenção é documentar e difundir a exposição,

privilegiando assim a circunstância de apresentação e de encontro com as obras e os trabalhos de arte. Nesse sentido, os catálogos trazem não apenas os textos e as obras da exposição, como a fortuna visual composta pelos registros fotográficos que documentam as configurações do espaço expositivo, os quais são indicativos das opções curatoriais e da experiência advinda dos agrupamentos e das relações estabelecidas entre as obras.

A organização deste catálogo se orienta pela forma como a exposição se estruturou. Quanto às obras e documentos reunidos, seguimos um dos objetivos do programa editorial, que é o de registrar e documentar as exposições, e também ampliá-las em conteúdo. Assim, destacamos os itens dos Acervos Artístico e Documental do MARGS, aos quais se somaram novos trabalhos e documentação da artista adquiridos por ocasião da mostra.

Interesse privilegiado da chamada História das Exposições, um campo de conhecimento relativamente recente que se volta à circunstância pública de apresentação da arte e de contato entre obra e público, os catálogos relacionados às exposições são fundamentais para a constituição da memória dos eventos artísticos, participando da construção dos discursos e das narrativas artísticas, assim como dos campos da teoria, da crítica e da história da arte.

Francisco Dalcol

Diretor-curador do MARGS

Doutor em Teoria, Crítica e História da Arte



SUMÁRIO

10 DIONE VEIGA VIEIRA:
TERREAL

FRANCISCO DALCOL
FERNANDA MEDEIROS

EXPOSIÇÃO E OBRAS

14 SALA 1

84 SALA 2

106 SEÇÃO BIOGRÁFICA
E DOCUMENTAL

124 OBRAS NO
ACERVO DO MARGS

TERREAL

DIONE VEIGA VIEIRA

Há nas obras de Dione Veiga Vieira uma mesma força que as perpassa, e que confere uma unidade não tão aparente ao corpo de sua heterogênea produção. Força que provém de uma intencionalidade com implicações diversificadas e complexas em seus trabalhos, mas que ainda assim lhes é fundante e comum.

Essa força vem de uma tremenda vontade de apreensão do mundo e das coisas, como busca motivada por compreender e vislumbrar as feições que o mundano e material assumem; seja a partir do olhar dirigido à observação atenta dos próprios estados naturais e processos de transformação, seja pela visualidade decorrente do ato de intervir na ordem da normalidade.

Isso se dá não exatamente pela captura objetiva do conhecimento, mas pela disposição ao advento da descoberta, movida pelo exercício de percepção das coisas e pela operação de recolocá-las de outro modo, segundo atos de resignificação e reinvenção, ambos acionados por um modo de pensamento e ação que são próprios à arte.

Uma força, portanto, que se inscreve e movimenta no domínio da dimensão poética.

TERREAL.

Adjetivo que designa o que é relativo à terra, terrestre. E também o mundano, dos prazeres terrenos, consequentemente do corpo. Dito de outro modo, aquilo que se situa entre o terreno e o humano: o real objetivo, mas também a realidade enquanto invenção, efeito da maneira de ver e perceber, de compreender e se situar. Fabulação e ficção a partir do que está dado e colocado. Daí a arte como construção de realidades.



“Dione Veiga Vieira — TERREAL”, primeira individual da artista no MARGS, aborda os últimos 20 anos das quatro décadas de produção de um dos mais destacados e atuantes nomes da chamada “Geração 80” das artes visuais no Rio Grande do Sul.

A exposição abrange o período que se inicia na virada dos anos 2000, assinalando o momento de rompimento com a pintura, disciplina à qual concentrou sua produção nos 20 anos anteriores em torno de questões matéricas relacionadas ao campo pictórico.

Essa transição levou a artista nos anos seguintes a encaminhar sua obra pela via da experimentação com objetos tridimensionais e propostas instalativas e de investigação da imagem, mediante utilização de materiais naturais e industriais; valendo-se do caráter narrativo da literatura, sobretudo a seu modo de explorar o conhecimento científico pela via da abordagem poética.

Nesse movimento, incorporou meios e linguagens diversos, como escultura, instalação, fotografia, vídeo, texto, fotorperformance e mesmo apropriação de objetos e elementos, dando densidade a uma produção pautada pelo que denomina por “poética do corpo e da natureza”.

Embora cada obra seja una e acabada em si, incide sobre essa individuação um pensamento de montagem na formalização espacial, que conduz a apreensão do todo pelas suas partes e fragmentos. A artista joga com procedimentos da tradição conceitualista da arte, mas é ao convocar o pensamento instalativo que conforma cada trabalho ao modo de exibição que lhe é próprio e particular.

Esse expediente fundamenta o pensamento que estrutura a disposição das obras em sua totalidade ao longo da galeria Iberê Camargo e da sala Oscar Boeira. No que a exposição pode ser compreendida em seu conjunto como uma ampla instalação composta por diversos e distintos trabalhos, todos convocados à maneira como a expografia foi concebida, como se a artista se apropriasse das próprias obras para dar a ver uma outra obra. No limite, é uma exposição que se faz e constitui enquanto uma obra em si.



Em sua proposta, esta mostra procura explicitar e assinalar o amplo campo de cruzamentos, atravessamentos e contaminações em que se amalgamam o pensamento poético e as práticas artísticas no decorrer da produção e trajetória de Dione Veiga Vieira.

Para tal, apresenta uma reunião representativa de obras da artista, trazendo a público um conjunto histórico que agora ingressa no Acervo do MARGS, e que vem a enriquecer e qualificar sua presença na coleção.

Além de obras do acervo do Museu, entre recentemente adquiridas e já integrantes da coleção, a exposição conta ainda com trabalhos pertencentes ao Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul — MACRS, Fundação Vera Chaves Barcellos — FVCB, Pinacoteca Aldo Locatelli da Prefeitura de Porto Alegre e coleções particulares.

Como primeira individual de Dione Veiga Vieira apresentada pelo MARGS, a exposição se insere no programa “Histórias ausentes”, voltado a projetos de resgate, memória e revisão histórica, com o objetivo de conferir visibilidade e legibilidade a manifestações e narrativas artísticas, destacando trajetórias e atuações. Assim, a presente mostra dá prosseguimento ao ciclo expositivo, em sequência às mostras “Otacílio Camilo — Estética da rebeldia” (2019) e “Yeddo Titze — Meu jardim imaginário” (2021).

Ao mesmo tempo, “Dione Veiga Vieira — TERREAL” estabelece um diálogo com exposições do programa artístico-curatorial da atual gestão que destacaram a produção e trajetória de pares de geração, notadamente as individuais “Frantz — Também e ainda pintura” (2019) e “Lia Menna Barreto: A boneca sou eu — Trabalhos 1985-2021” (2021); além das que promoveram resgates de momentos-chave inscritos em circunstância histórica relacionada, a exemplo da mostra documental “Espaço N.O. 40 anos — Arquivos de uma experiência coletiva” (2019).

Francisco Dalcol

Diretor-curador do MARGS
Doutor em Teoria, Crítica e História da Arte

Fernanda Medeiros

Curadora-assistente do MARGS
Historiadora e especialista em Práticas Curatoriais



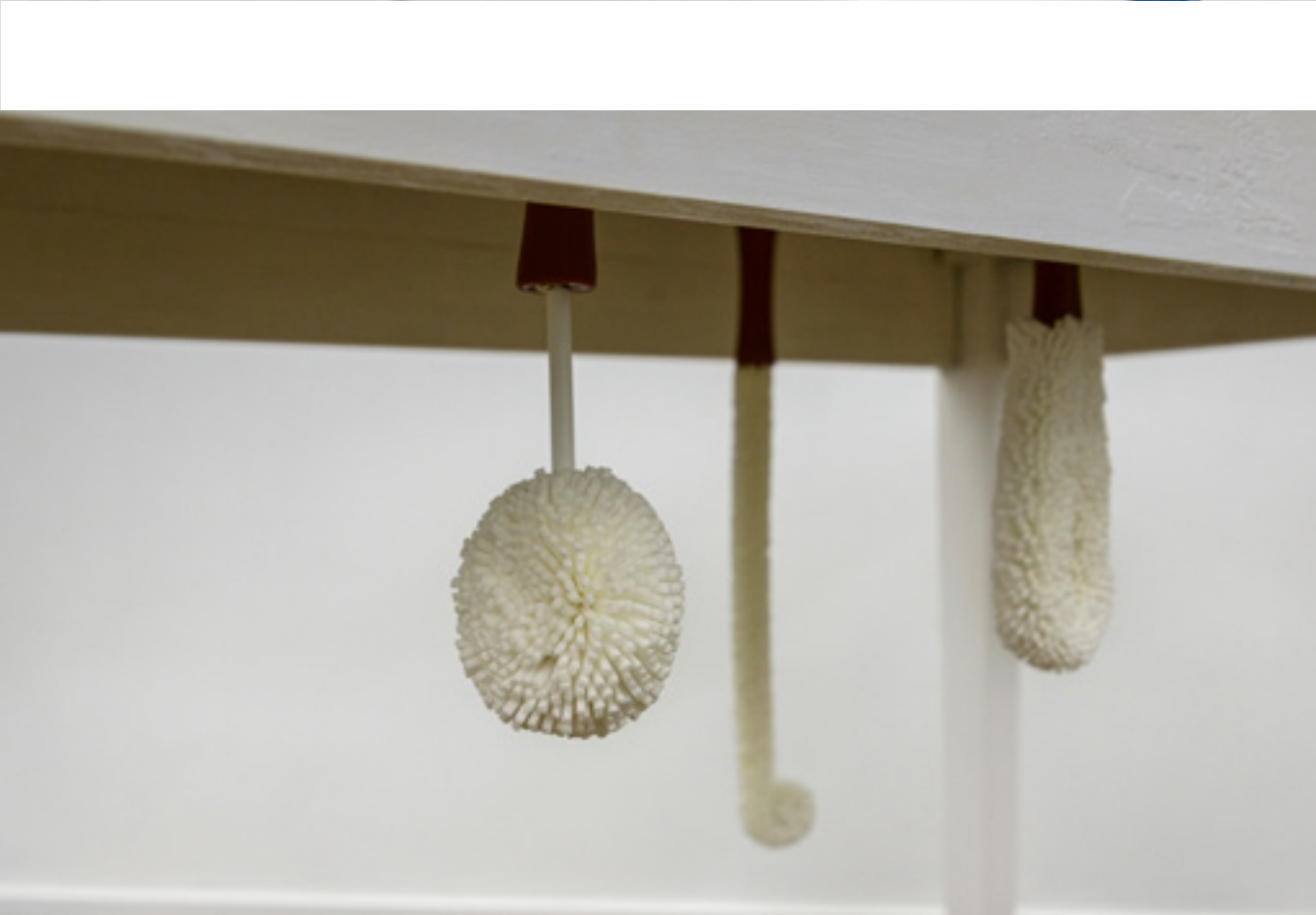


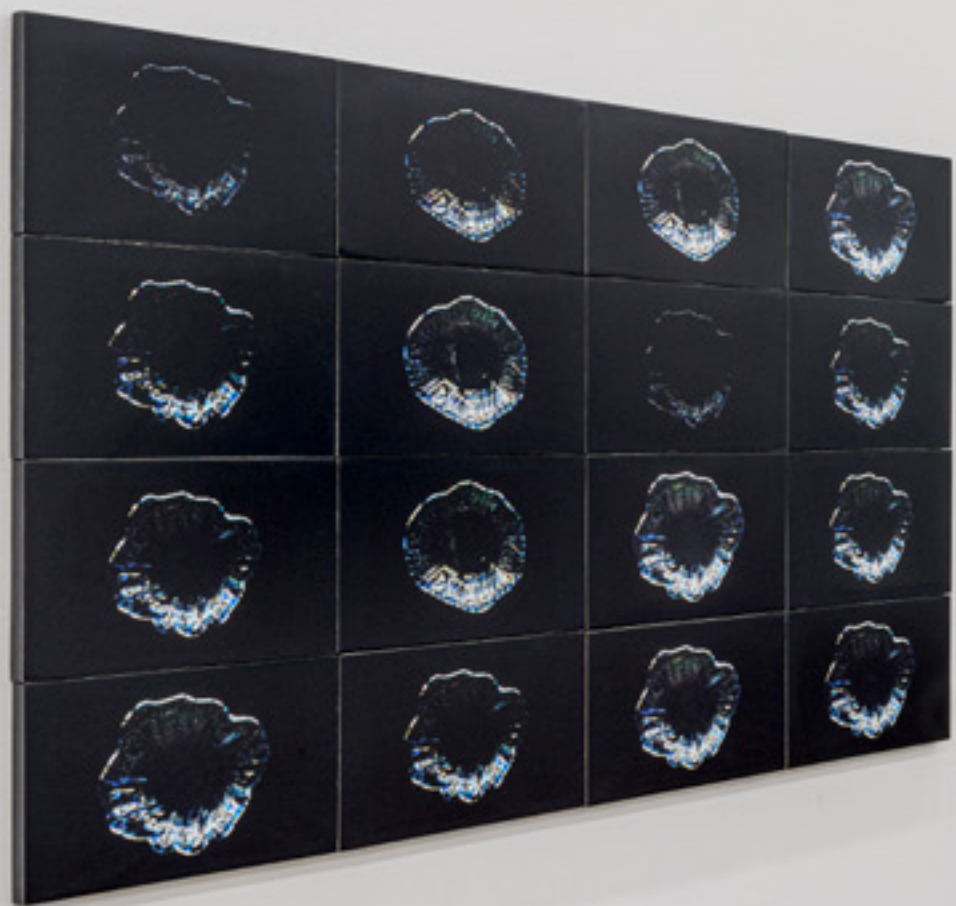
































Um mar que se liga ao corpo, e um corpo que se liga ao mar.









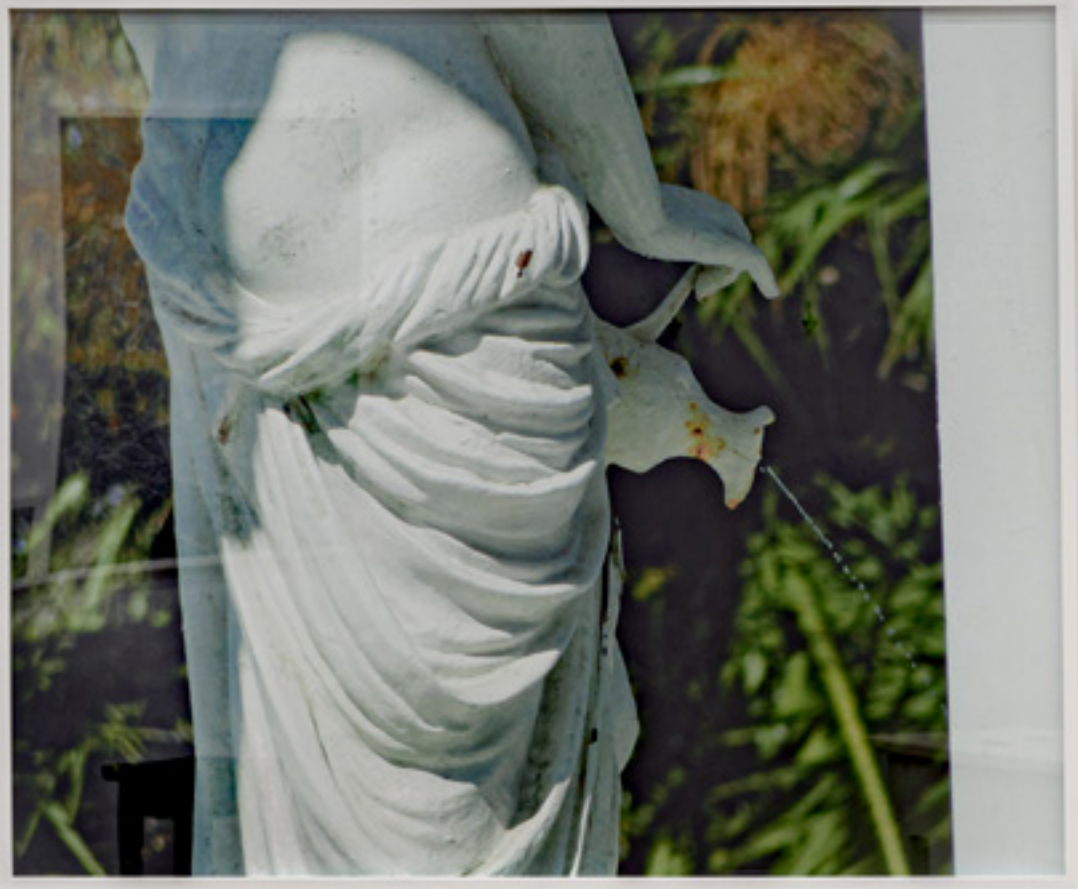
















arte&foto

DIONE VEIGA VIEIRA

PINTURAS

DA 8 DE MARÇO AS 21 HORAS DE 8 A 29 DE MARÇO DE 1989





DIONE VEIGA VIEIRA

PINTURAS



arte&foto

DA 8 DE MARÇO AS 21 HORAS DE 8 A 29 DE MARÇO DE 1989

DIONE VEIGA VIEIRA

MATERIAL E SUPERFÍCIE



arte&foto

primal



dione veiga vieira

Dione Veiga Vieira

de 11 a 28 de janeiro de 2000





DIONE VEIGA VIEIRA

Curadoria: Ana de Castro

Dione Veiga Vieira

No Mar Surpresa



DIONE VEIGA VIEIRA



GALERIA

A Superfície dos Textos





Paisagens da carne




primal



DIONE VEIGA VIEIRA



DIONE VEIGA VIEIRA

Exposição: paisagens da carne

Curadoria: Ana de Castro





TERREAL

DIONE VEIGA VIEIRA

Nas obras de Dione Veiga Vieira uma mesma força que se perfuma, e que confere uma unidade não tão aparente ao corpo de sua heterogênea produção. Força que provém de uma intencionalidade com implicações diversificadas e complexas em seus trabalhos, mas que ainda assim lhes é fundante e comum.

Essa força vem de uma tremenda vontade de apreensão do mundo e das coisas, como busca movida por compreender e simbolizar as forças que o mundano e material assumem, seja a partir do olhar dirigido à observação aberta dos próprios estados naturais e processos de transformação, seja pela visualidade decorrente do ato de intervir no ordenamento da realidade.

Isso se dá não exatamente pela captura objetiva do conhecimento, mas pela disposição ao advento da descoberta, movida pelo exercício de percepção das coisas e pela operação de recolocá-las de outro modo, segundo atos de resignificação e reinvenção, ambos acionados por um modo de pensamento e ação que são próprios à arte.

Uma força, portanto, que se inscreve e movimenta no domínio da dimensão poética.

TERREAL

Adjetivo que designa o que é relativo à terra, terrestre. É também o mundano, dos aspectos terrenos, consequentemente do corpo. Dito de outro modo, aquilo que se situa entre o terreno e o humano: o real objetivo, mas também a realidade enquanto invenção, efeito da maneira de ver e perceber, de compreender e se situar. Fabricação e feição a partir do que está dado e colocado. Ou, a arte como construção de realidades.

"Dione Veiga Vieira – TERREAL", primeira individual da artista no MARGS, aborda os últimos 20 anos das quatro décadas de produção de um dos mais destacados e atuantes nomes da chamada "Geração 80" dos artes visuais no Rio Grande do Sul.

A exposição abrange o período que se inicia no virado dos anos 2000, assinalando o momento de rompimento com a pintura, disciplina à qual se vinculou sua produção nos 20 anos anteriores em torno de questões mutáveis e relacionadas ao campo pictórico.

Essa transição levou a artista nos anos seguintes a encaminhar sua obra pela via da experimentação com objetos tridimensionais e propostas instalativas e de investigação da imagem, mediante utilização de materiais naturais e industriais, valendo-se do caráter narrativo da literatura, sobretudo a seu modo de explorar o conhecimento científico pela via da abordagem poética.

Nesse movimento, incorporou meios e linguagens diversos, como escultura, instalação, fotografia, vídeo, texto, fotoperformance e mesmo apropriação de objetos e elementos, dando densidade a uma produção pautada pelo que denomina por "poética do corpo e da natureza".

Embora cada obra seja uma e acabada em si, incide sobre essa individualidade um pensamento de montagem na formação do espaço, que conduz a apreensão do todo pelas suas partes e fragmentos. A artista joga com procedimentos de construção conceitual da arte, mas é ao construir o pensamento instaurativo que confere a cada trabalho ao modo de exibição que lhe é próprio e particular.

Essa evidente fundamentação e pensamento que estrutura a disposição das obras em sua totalidade ao longo da galeria Iberê Camargo e da sala Oscar Niemeyer, faz que a exposição possa ser compreendida em seu conjunto como uma ampla instalação composta por diversos e distintos trabalhos, todos convocados à maneira como a epigrafia foi concebida, como se a artista se apropriasse das próprias obras para dar a ver uma outra obra. No limite, é uma exposição que se faz e constitui enquanto uma obra em si.

Em sua proposta, esta mostra procura explicitar e assinalar o amplo campo de cruzamentos, atravessamentos e contaminações em que se insinuam o pensamento poético e as práticas artísticas no decorrer da produção e trajetória de Dione Veiga Vieira.

Para tal, apresenta uma reunião representativa de obras da artista, trazendo à pública um conjunto histórico que agora ingressa no Acervo do MARGS, e que vem a enriquecer e qualificar sua presença na coleção.

Para tal, apresenta uma reunião representativa de obras da artista, trazendo à pública um conjunto histórico que agora ingressa no Acervo do MARGS, e que vem a enriquecer e qualificar sua presença na coleção.

Além de obras do acervo do Museu, entre recentemente adquiridas e já integrantes da coleção, a exposição conta ainda com trabalhos pertencentes ao Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul – MARGS, Fundação Vera Chaves Barcellos – FVCC, Pinacoteca Nêo Lucatelli da Prefeitura de Porto Alegre e coleções particulares.

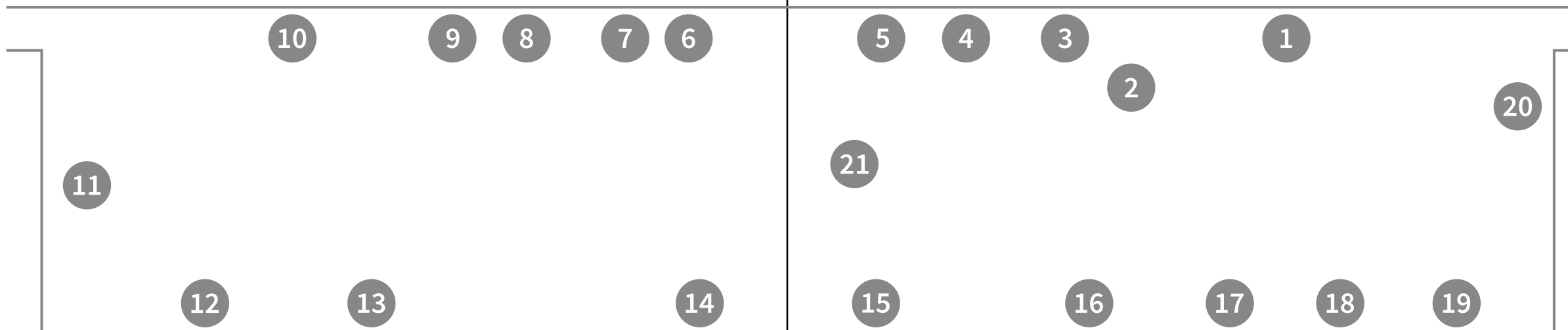
Como primeira individual de Dione Veiga Vieira apresentada pelo MARGS, a exposição se insere no programa "Histórias Avulsas", voltado a projetos de resgate, memória e revisão histórica, com o objetivo de conferir visibilidade e legitimidade a manifestações e narrativas artísticas, destacando trajetórias e atuações. Assim, a presente mostra dá prosseguimento ao ciclo expositivo, em sequência às mostras "Oscar Niemeyer – (ab)strata e (re)velada" (2020) e "Veddo Tize – Meu jardim imaginário" (2021).

Ao mesmo tempo, "Dione Veiga Vieira – TERREAL" estabelece um diálogo com exposições do programa artístico-curatorial da atual gestão que destacaram a produção e trajetória de pares de geração, notadamente as individuais "Fronte – Também e ainda pinturo" (2019) e "Lu Monna Barreto: A bonica sou eu – Trabalhos 1985-2021" (2021), além das que promoveram resgates de momentos-chave inscritos em circunstâncias históricas relacionadas, a exemplo da mostra documental "Espaço N.O. 40 anos – Arquivos de uma experiência coletiva" (2020).

Francisca Baladé, diretor(a) curador(a) do MARGS
Fernanda Medeiros, curadora-assistente do MARGS



MARGS
ANARTE MARGS
BRASIL



1. Antessala - Extremos, 2008-2013

Instalação: bancos de madeira com artefatos metálicos, louça de porcelana, taças de vinho, meias de náilon, talheres de cozinha, ganchos metálicos e fotografias preto e branco (dimensão total variável)
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021

2 e 3. Liquefação, 2008

Instalação: mesa de madeira com artefatos metálicos, objetos de cozinha, ganchos metálicos e 3 molduras-caixa contendo ralos metálicos (dimensão total variável)
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021

4. Decantação III, 2008

Prateleira de metal e 47 vasos de vidro artesanal (198 x 41 x 30 cm)
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021

5. Solutilis, 2011

Série de 16 fotografias em cores sobre madeira (20 x 30 cm cada)
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021

6. Fragmentos primordiais, 2021

Prateleira de madeira com perfil de aço inox, artefatos de cozinha e ratoeira (33 x 90 x 20 cm)
Coleção particular

7. Fragmentos primordiais, 2004

Prateleira de madeira, seis ganchos metálicos e perfil de aço inox (19 x 100 x 20 cm)
Acervo Pinacoteca Aldo Locatelli

8. Fragmentos primordiais, 2020

Madeira, gancho metálico e cabelo sintético (60 x 15 cm)
Coleção particular

9. Estados alterados (Da noite Negra), 2004-2011

Instalação. Díptico. Fotografia, impressão jato de tinta sobre papel fotográfico (47 x 62,5 cm); moldura-caixa contendo tecido de algodão (47 x 12,5 cm). Edição 1/2. Mesa com tampo de madeira e estrutura metálica; almofada de tecido sintético, artefatos metálicos (68,5 x 76 x 45cm)
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2011 (fotografias e molduras) e 2021 (mesa)

10. Substratos de extremos, 2014-2021

Instalação. Tecido sobre madeira (60 x 87 cm), 2 fotografias P&B (64 x 83 cm cada), banco de madeira (45 x 27 cm Ø), suporte de madeira pendendo, saco de tule com poliestireno expandido (EPS), bacia com conchas e areia sobre o banco de madeira (dimensão total variável)
Coleção particular

11. Do mar purpúreo, 2012

Objetos diversos em vitrine horizontal em madeira de Jequitibá, tampo de vidro e estrutura metálica. Fotografias preto e branco. Frase adesivada na parede. Vestido, passaguá e cabideiro de madeira com ganchos metálicos (dimensão total variável)
Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos (vitrine com objetos e adesivo)
Coleção particular (fotografias e objetos à parede)

12. Zona de metamorfismo, 2015

4 fotografias em cores com impressão sobre papel fotográfico (49,5 x 44 cm cada)
Coleção particular

13. Zona de metamorfismo, 2015

1 fotografia em cores, impressão sobre Canvas (100 x 160 cm)
1 fotografia preto e branco, impressão em papel fotográfico sobre madeira (29,5 x 44,5 cm)
Vitrine com objetos diversos, fotografias (100 x 160 cm e 29 x 45 cm), dimensão total variável
Coleção particular

14. Margens de transição, 2020

Cabideiro de madeira crua, planilha em acrílico com fotografia de praia, pá de alumínio, pá de aço, garrafa pet, pedras, capa plástica, cordões brancos (dimensão total variável)
Coleção particular

15. Zona de metamorfismo, 2015

1 fotografia em cores, impressão sobre Canvas (100 x 160 cm)
1 fotografia preto e branco, impressão em papel fotográfico sobre madeira (30 x 40 cm)
Vitrine horizontal com objetos diversos, fotografias (100 x 160 cm e 30 x 40 cm), dimensão total variável
Coleção particular

16. Fertilização I, 2012/2014

4 fotografias, impressão jato de tinta sobre papel fotográfico
Políptico:
1 fotografia em cores (83 x 100 cm)
1 fotografia preto e branco (39 x 52 cm)
1 fotografia em cores (39 x 52 cm)
1 fotografia em cores (26 x 53 cm)
Coleção particular

17. Zona de metamorfismo, 2015

Fotografia (29,5 x 39,5 cm)
Coleção particular

18. Terreal, 2021

Vídeo, 2'46"
Coleção particular

19. Zona de metamorfismo, 2015

Painel com 5 fotografias em cores. Impressão em papel fotográfico sobre madeira
2 fotografias (88,5 x 59 cm cada)
2 fotografias (29,5 x 44,5 cm cada)
1 fotografia (29,5 x 39,5 cm)
Coleção particular

20. Sem título, 1993

Areia, pigmentos e cola vinílica sobre tela (203,5 cm x 54 cm)
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2011

21. Extremos, 2021

Banco de madeira com penas brancas (45 x 27 cm Ø)
Coleção particular









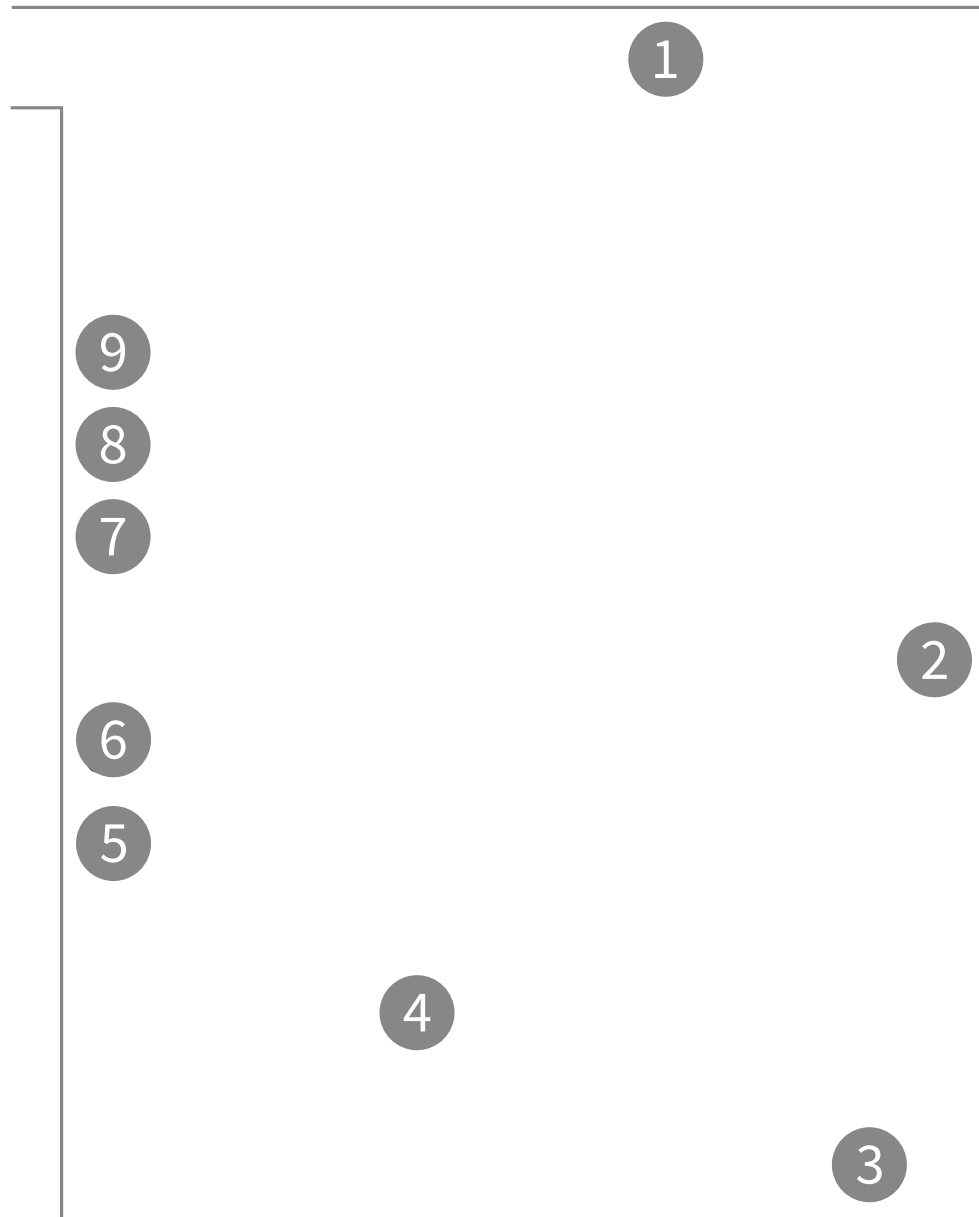












1. **Elementos I – Alma do mundo**, 2000
Técnica mista, dimensão total variável
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista,
2021

2. **Elementos II – Alma do mundo**, 2000
Técnica mista, quadríptico, 150 x 400 x 12 cm
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista,
2021

3. **Memória primal**, 1999-2000
Técnica mista, dimensão total variável
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista,
2021

4. **Primal**, 2001
Técnica mista, dimensão total variável
Acervo MACRS

5. **Sem título**, 2000
Técnica mista, 60 cm Ø
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista,
2021

6. **Sem título**, 2000
Técnica mista, 60 cm Ø
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista,
2021

7. **Sem título**, 1992
Areia, pigmentos e cola sobre tela, 26 x 27 x 5 cm
Coleção particular

8. **Sem título**, 1993
Areia, pigmentos e cola sobre tela, 23 x 24 x 5 cm
Coleção particular

9. **Sem título**, 1992
Areia, pigmentos e cola sobre tela, 14 x 15 x 5 cm
Coleção particular

SEÇÃO BIOGRÁFICA E DOCUMENTAL

Dione Veiga Vieira (Porto Alegre, 1954) inicia sua trajetória nos anos 1980, investigando questões pictóricas e matéricas relacionadas ao campo da pintura.

Posteriormente, amplia sua pesquisa para a experimentação com outros materiais, formas, suportes e linguagens, incorporando também um pensamento em relação ao corpo e à natureza.

Assim, sua produção desenvolvida nas últimas quatro décadas aciona meios diversos, como pintura, desenho, escultura, fotografia, fotoperformance, instalação, vídeo, videoinstalação e texto.

Graduada em Letras (1984) e com especialização em Artes Plásticas: Suportes Científicos e Práxis (1986) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

No período entre 1989 e 1992, residiu na Alemanha, onde manteve ateliê no StadtKunst E.V. Köln (Kunstverein in Köln Ehrenfeld), espaço cultural da prefeitura da cidade de Colônia.

Participou e apresentou exposições em cidades da Alemanha, Colômbia e Reino Unido, além do Brasil.

Foi indicada ao prêmio Açorianos de Artes Plásticas de Porto Alegre nas edições de 2009, 2010, 2012 e 2015.

Possui obras em acervos públicos como Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC-RS), Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) e Pinacoteca Aldo Locatelli (PAL) da Prefeitura de Porto Alegre.



Dione Veiga Vieira no jardim do Solar Porto Alegre, durante workshop “Exercícios de pintura”, ministrado por Karin Lambrecht em 1983



Materiais gráficos de exposições no
 Instituto Goethe de Porto Alegre
 em 1985 (*na outra página*)
 e em 2012 (*nesta página*)

IMPRESSO

rua Santo Antônio 226 - fone: (0512) 26.88.70 - 90.000 Porto Alegre, RS
de segunda a sexta-feira das 10 às 12 e das 14 às 19 horas.
sábados das 10 às 17 horas.

arte&fato

Oi tenta
(do verbo tentar)



Foto: Eduardo Veiga de Oliveira

arte&fato

tem o prazer de convidar para a inauguração da exposição

Oi tenta
(do verbo tentar)

com os artistas

CARLOS ALBERTO KRAUZ
CYNTHIA VASCONCELLOS
DIONE VEIGA VIEIRA
ELIDA TESSLER
FERNANDO LIMBERGER
FLÁVIA DUZZO
HELIO FERVENZA
HERBERT BENDER
LAURA CASTILHOS
LEONARDO CANTO
LIA MENNA BARRETO
LUIZA MEYER
MARIA LUCIA CATTANI
MARJANE RICACHENEISKY
MOACIR GUIZ
REGINA COELI
RICARDO PRADO LIMA
ROCHELLE COSTI
RONALDO KIEL
TETI WALDRAFF

no dia dezessete de julho de mil e novecentos e oitenta e cinco,
quarta-feira, às vinte e uma horas.

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO

MOSTRA INAUGURAL

rua Santo Antônio 226 - fone: (0512) 26.88.70 - 90.000 Porto Alegre, RS
de segunda a sexta-feira das 10 às 12 e das 14 às 19 horas.
sábados das 10 às 17 horas.

DIONE VEIGA VIEIRA

PINTURAS



arte&fato

DIA 8 DE MARÇO ÀS 21 HORAS. DE 8 A 29 DE MARÇO DE 1989.

Material gráfico da exposição coletiva
“Oi Tenta: do verbo tentar”, realizada na
Galeria arte&fato, de Porto Alegre, em 1985

Material gráfico de exposição
na Galeria arte&fato, em 1989



Ateliê no complexo cultural “StadtKunst E.V. Köln”, cidade de Colônia, Alemanha, em 1991



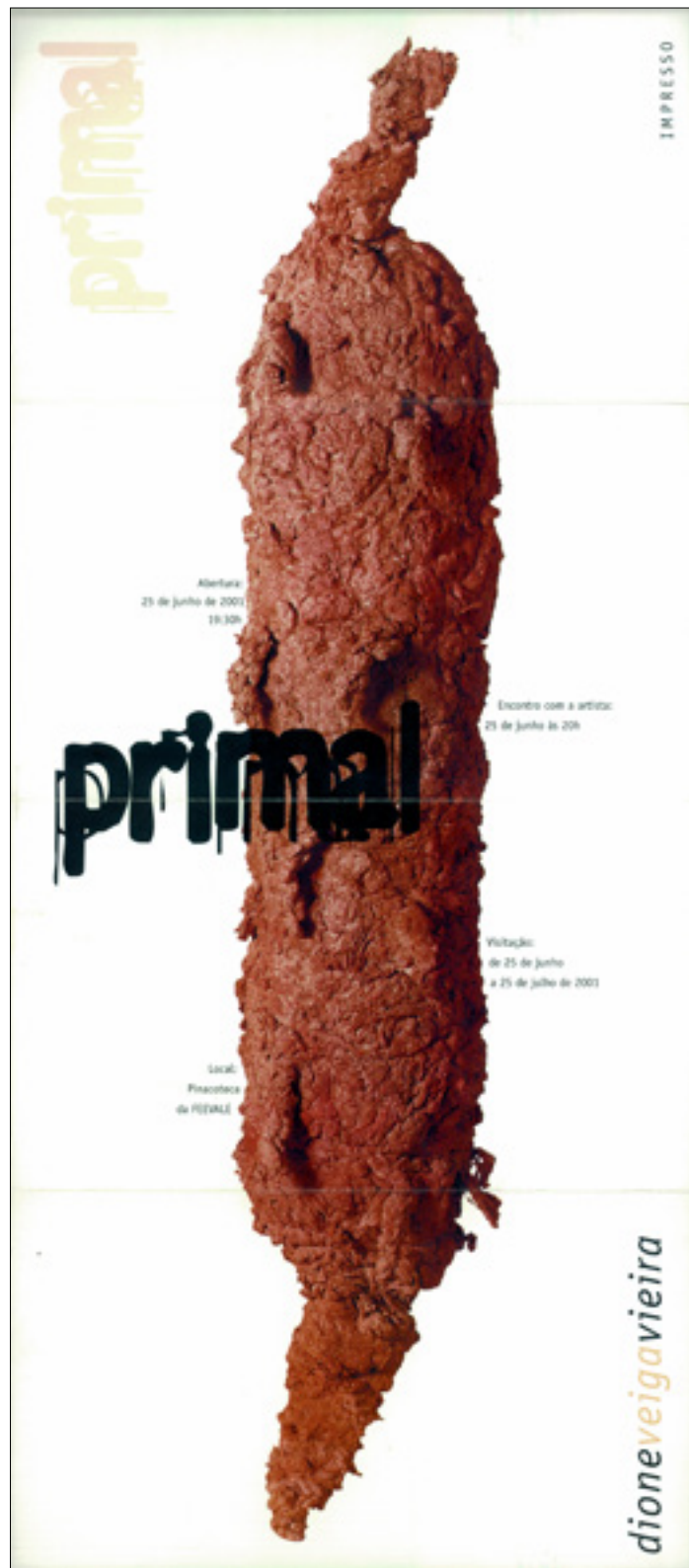
Material gráfico de exposição em 1991, em Colônia, na Alemanha



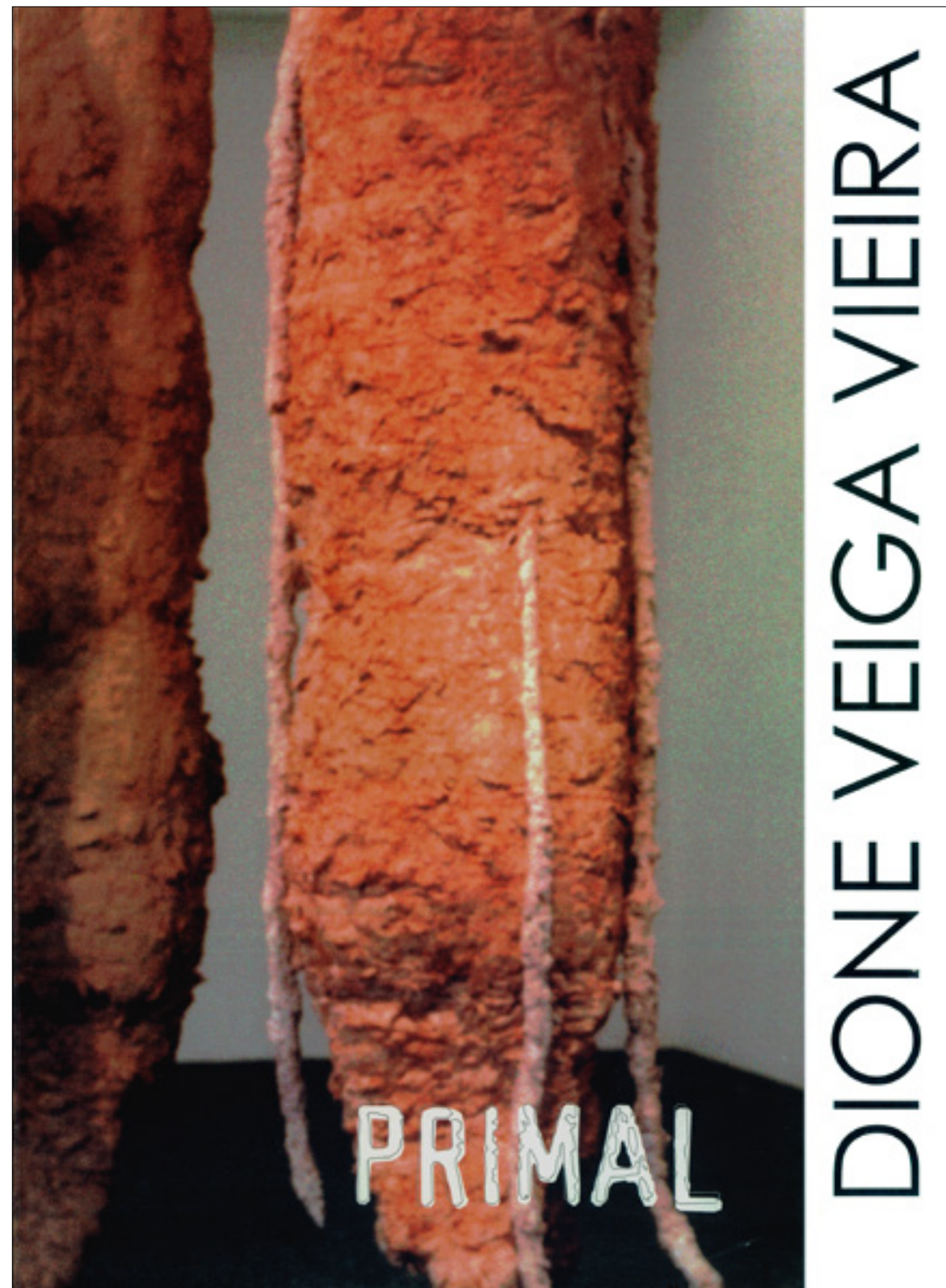
Material gráfico de
exposição na Galeria
arte&fato, em 1992

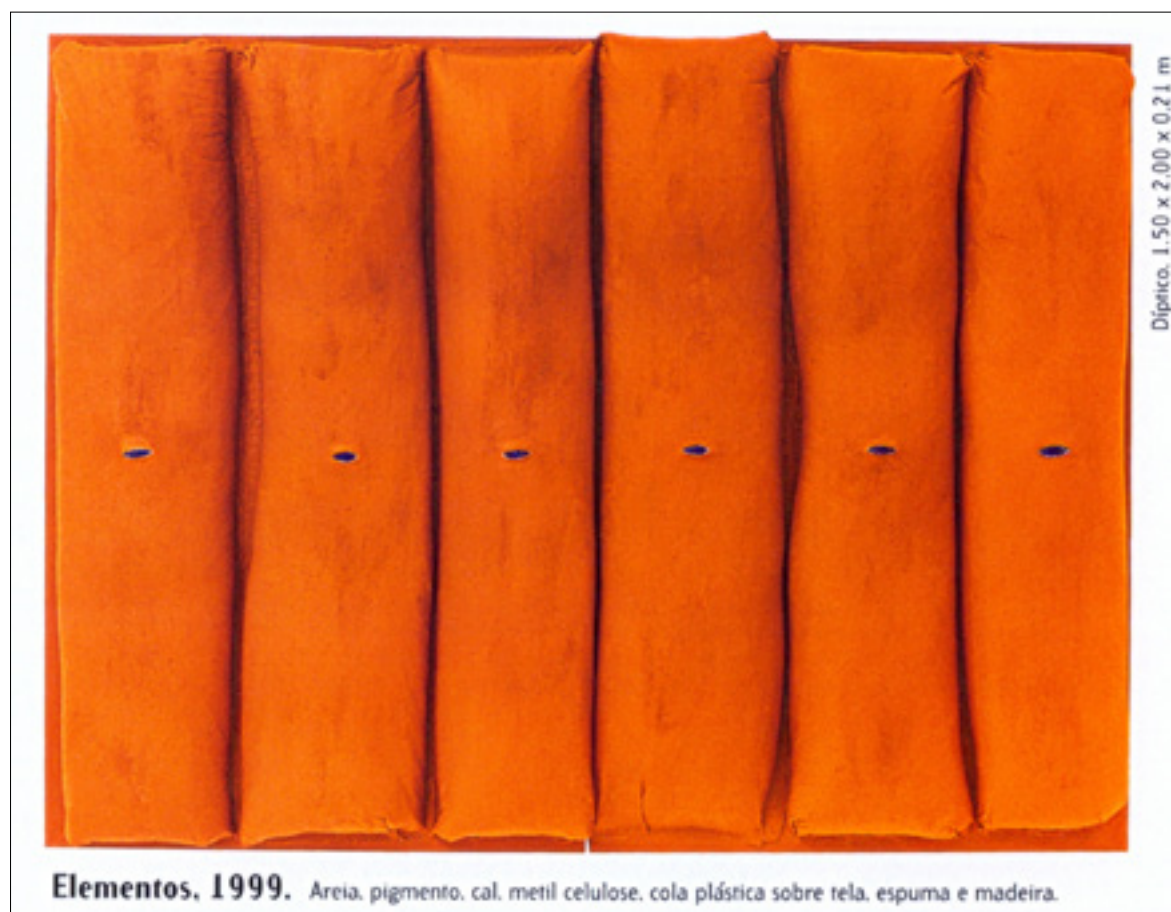


Dione Veiga Vieira no ateliê em Porto Alegre, em 1993



Material gráfico de exposições: em 2001 na Pinacoteca da Feevale (*nesta página*), e em 2002 na Fundação Cultural de Criciúma -SC (*na outra página*)

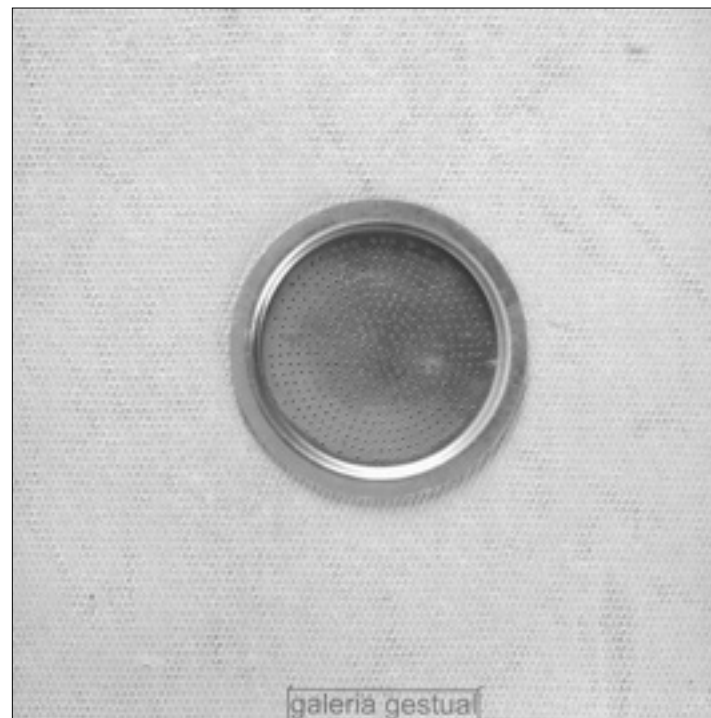




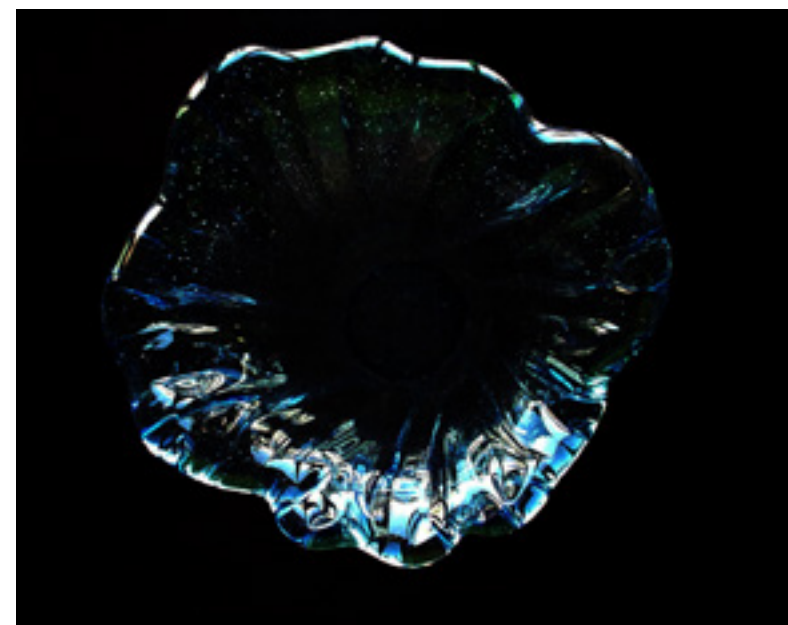
Material gráfico da exposição "Limites" na Galeria Bolsa de Arte, em Porto Alegre, em 2000



Material gráfico de exposição "O corpo invisível - Intervenção" na Igreja do Pastor Dohms, espaço de cultura Martin Luther, Porto Alegre, 2002



Material gráfico da exposição "A liquefação e a decantação" na Galeria Gestual, em Porto Alegre, em 2008



Material gráfico de exposição na Dconcept - Escritório de Arte, em São Paulo, em 2011



DIONE VEIGA VIEIRA

CONDENSACIONES Y VOLATILIDADES

Una serie de cuarenta fotografías, un vídeo y catorce esculturas blandas hechas de alambre, velo, tul y nylon, componen la instalación "Condensaciones y Volatilidades." El simbolismo del material presente en el título de esta exposición se desarrolla a través de las principales características de los materiales utilizados. Levedad y transparencias evocan la fugacidad. El conjunto de fotos – con los repetitivos detalles de esos materiales intercalados con objetos cotidianos y, a veces, con partes del cuerpo del artista – ratifica una poética de delicados contornos, y al mismo tiempo, inquietantes.

CONDENSATIONS AND VOLATILITIES

A series of forty photographs, one video and fourteen soft sculptures made of wire, voile, tulle and nylon make the installation "Condensations and Volatilities." The material symbology present in the title of this exhibition was developed through the main characteristics of those materials. Lightness and transparency of the fabrics evoke transience. The series of photos with repetitive detail of such materials interspersed with everyday objects, and sometimes with parts of the artist's body, affirms a poetics of delicate contours, and at the same time, disturbing.

Exposición: 3 de Junio - 25 de Junio de 2010

Inauguración: Jueves 3 de Junio de 2010, 7:00 p.m.

Conversatorio: Viernes 4 de Junio de 2010, 7:00p.m.

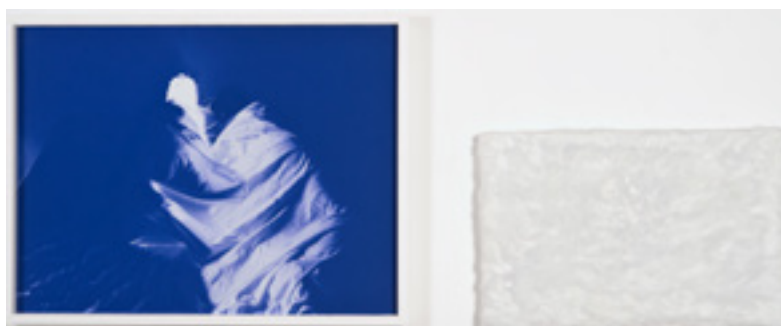
Casa Tres Patios
Espacio Plástico Alternativo

Carrera 50A #63-31 Barrio Prado Centro Medellín, Colombia
+ 57 4 571 77 98 casatrespacios1@gmail.com
http://www.casatrespacios.org

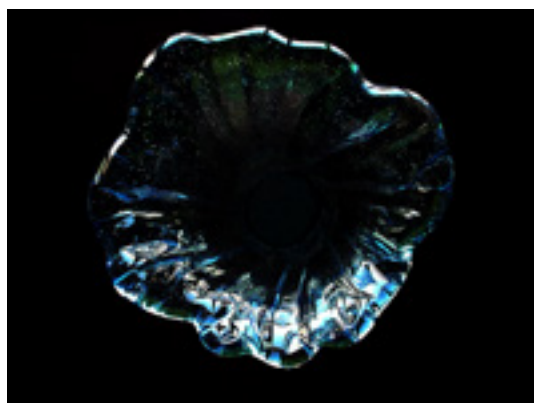
OBRAS NO ACERVO DO MARGS



Estados alterados (De noite negra), 2004-2011
Fotografia e caixa com tecido de algodão,
A: 47 x 62,5 cm B: 47 x 12,7 x 3 cm
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2011



Noturnos, 2004-2011
Díptico: fotografia e tecido felpudo sobre PVC
A: 47,2 x 62,4 cm B: 47 x 30,5 x 45,5 cm
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2011



Solutilis, 2004-2011.
Fotografia digital, Edição 2/2,
40 x 53 cm
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2011



Sem título, 1993
Areia, papel, pigmentos e cola vinílica sobre tela, 203,5 x 54 cm
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2011



Sem título, 1984
Colagem sobre papel,
47,4 x 62,4 cm
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2011



Sem título, 1993
Areia, pigmento e cola vinílica sobre tela, 68 x 100 cm
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2014

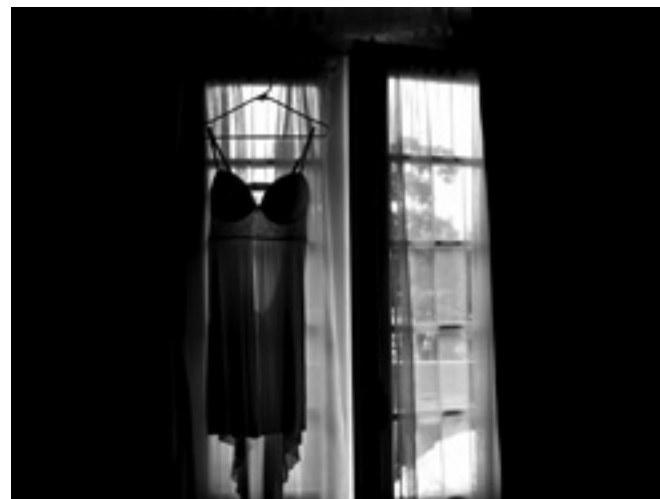


Sem título, 1993
Areia, pigmento e cola vinílica
sobre tela, 66 x 102 cm
Acervo MARGS, aquisição por
doação da artista, 2014

Sem título, 1990-1991
Areia, pigmento, madeira,
tecido e metil celulose sobre
tela, 47 x 71 cm
Acervo MARGS, aquisição por
doação da artista, 2014



Sem título, 1986
Esmalte sintético, pó xadrez e
cola sobre tela, 94 x 133 cm
Acervo MARGS, aquisição por
doação da artista, 2014



Extremos, 2014
Fotografia P/B – Impressão
química sobre papel fotográfico,
edição 1/2, 37 x 49 cm
Acervo MARGS, aquisição por
doação da artista, 2014

Para sempre aqui, 2014
Fotografia P/B – Impressão
química sobre papel fotográfico,
edição 1/2, 37 x 49 cm
Acervo MARGS, aquisição por
doação da artista, 2014



Sem título, 2014
Fotografia P/B – Impressão
química sobre papel fotográfico,
edição 1/2, 37 x 44 cm
Acervo MARGS, aquisição por
doação da artista, 2014





Elementos I - Alma do mundo,
2000
Técnica mista, dimensões
variáveis
Acervo MARGS, aquisição por
doação da artista, 2021

Elementos II - Alma do mundo,
2000
Técnica mista, quadríptico,
150 x 400 x 12
Acervo MARGS, aquisição por
doação da artista, 2021



Memória primal, 1999-2000
Técnica mista, dimensões
variáveis
Acervo MARGS, aquisição por
doação da artista, 2021



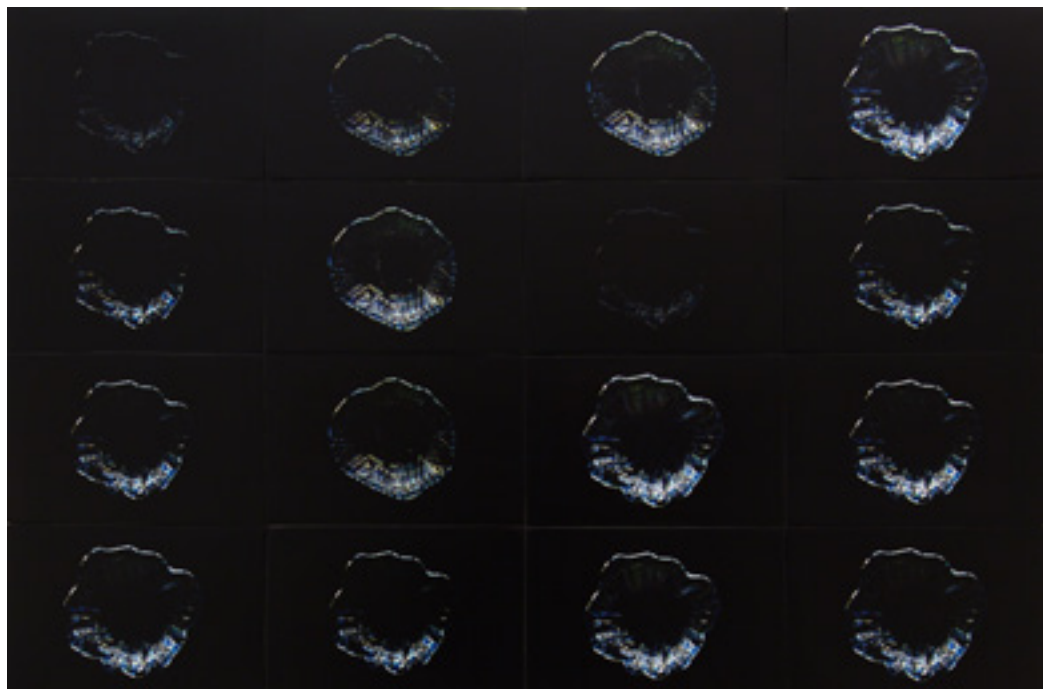
Sem título, 2000
Técnica mista, 60 cm Ø
Acervo MARGS, aquisição por
doação da artista, 2021



Sem título, 2000
Técnica mista, 60 cm Ø
Acervo MARGS, aquisição por
doação da artista, 2021



Antessala-Extremos,
2008 - 2013
Instalação: bancos de madeira
com artefatos metálicos, louça
de porcelana, taças de vinho,
meias de náilon, talheres de
cozinha, ganchos metálicos
e fotografias preto e branco
(dimensão total variável)
Acervo MARGS, aquisição por
doação da artista, 2021



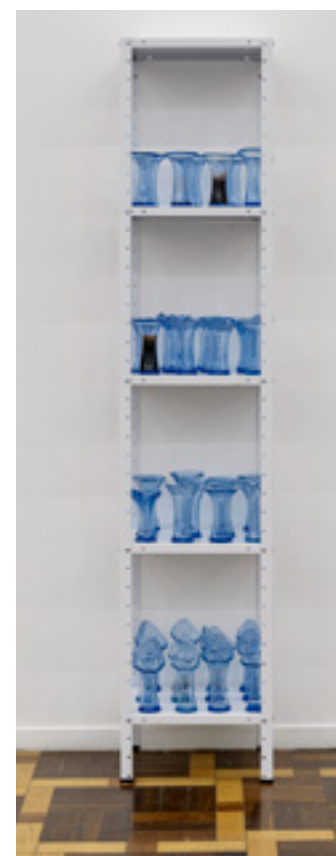
Solutilis, 2011
Série de 16 fotografias em cores sobre madeira, 20 x 30 cm (cada peça)
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021



Liquefação, 2008
Instalação: mesa de madeira com artefatos metálicos, objetos de cozinha, ganchos metálicos e 3 molduras-caixa contendo ralos metálicos (dimensão total variável)
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021



Estados alterados (Da noite negra), 2004-2011
Mesa com tampo de madeira e estrutura metálica; almofada de tecido sintético, artefatos metálicos, 68,5 x 76 x 45 cm
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021



Primal, 2001
Técnica mista, 157 x 20 x 10 cm
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021

Decantação III, 2008
Prateleira de metal e 47 vasos de vidro artesanal, 198 x 41 x 30 cm
Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021



Francisco Dalcol**Diretor-curador do MARGS**

Pesquisador, crítico, historiador da arte, curador, jornalista e editor. Doutor em História, Teoria e Crítica de Arte pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com estágio de doutoramento pela Universidade Nova de Lisboa (UNL). Sua pesquisa de doutorado trata das interseções entre crítica de arte, exposição e curadoria, tendo defendido em 2018 a tese intitulada “A curadoria de exposição enquanto espaço de crítica: a constituição de um campo de prática e pensamento em curadoria no Brasil (anos 1960-1980)”. Professor-colaborador do curso de especialização (*lato sensu*) Práticas Curatoriais, do Instituto de Artes da UFRGS. É membro da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) e da Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Em 2019, foi agraciado com o prêmio de Curadoria no Açorianos de Artes Plásticas, da Prefeitura de Porto Alegre. Em 2016, ganhou a 1ª menção honorífica no Incentive Prize for Young Critics, concedido pela AICA. Entre 2012 e 2016, foi editor e crítico de arte do jornal Zero Hora, de Porto Alegre (RS). Além de se dedicar à investigação teórica e histórica sobre estudos expositivos, curatoriais e história das exposições, sua atuação curatorial envolve projetos com artistas históricos e contemporâneos e com acervos privados e públicos, desenvolvendo exposições individuais e coletivas em museus, instituições e galerias, assim como a editoração de catálogos, livros e publicações de arte.

Fernanda Medeiros**Curadora-assistente e coordenadora de operação do MARGS**

Bacharel em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), cursando a especialização *lato sensu* Práticas Curatoriais, do Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e a graduação no bacharelado em História da Arte, também pelo IA-UFRGS. Editora da Cactus Edições, selo de publicações de artistas, tendo lançado edições de nomes como Mário Röhnelt, Rochele Zandavalli e Leticia Lopes. Produtora na Bronze Residência, do festival de videoarte “C4NN3S” e da feira Folhagem de publicações. Integra o Comitê de Curadoria da Galeria Ecarta. Foi coordenadora do Centro de Documentação e Pesquisa da Fundação Vera Chaves Barcellos (2012-2019) e sócia-fundadora, curadora e produtora no Acervo Independente (2014-2017). Nos últimos anos, tem se dedicado a curadorias de artistas contemporâneos.

EXPOSIÇÃO**“Dione Veiga Vieira – TERREAL”**

11.12.2021 a 17.04.2022

Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS
Galeria Iberê Camargo e sala Oscar Boeira

Curadoria

Francisco Dalcol e Fernanda Medeiros

Comunicação visual

Leonardo Pissetti

CATÁLOGO

Lançado em 2022

Editor

Francisco Dalcol

Coordenação editorial

Cristina Barros

Produção editorial e revisão

Carla Batista, Cristina Barros,
Fernanda Medeiros, Natália Lehmen
de Moraes e Raul Holtz

Textos

Francisco Dalcol e Fernanda Medeiros

Projeto gráfico

Artur Dornelles Ferreira

Produção e coordenação de montagem

José Eckert

Equipe de montagem

Estruuart

Tratamento de imagem

Anderson Astor

Créditos das imagens

© Anderson Astor (exceto as abaixo indicadas)
© Fabio Del Re e Carlos Stein – VivaFoto (pp. 124, 125a, 125b)
© Karin Lambrecht (pp. 107)
© Raul Holtz (pp. 125c, 126, 127, 128b, 129a, 129b, 130a, 131b)
© Reproduções Acervo Documental MARGS (pp. 108-111, 113-114, 116-123)
© Rogério Bianchini Dias (pp. 112, 115)

Impressão

Ideograf

Projeto cultural

Plano anual MARGS 2021 & 2022
PRONAC 203582

Administração do projeto

Instituto Cultural Quattro

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Governador

Eduardo Leite (2019-2022)
Ranolfo Vieira Júnior (2022)

Secretária de Estado da Cultura

Beatriz Araujo

Secretária Adjunta da Cultura

Gabriella Meindrad

Diretora de Artes e Economia Criativa

Ana Fagundes

Diretor de Memória e Patrimônio

Eduardo Hahn

Diretora do Instituto Estadual de Artes Visuais – IEAVI

Adriana Boff

Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS

Diretor-curador

Francisco Dalcol

Curadora-assistente e coordenadora de operação

Fernanda Medeiros (2019-2022)
Cristina Barros (2022)

Núcleo de Acervos e Pesquisa

Ana Maria Hein
Eneida Michel da Silva
Raul César Holtz Silva – coordenador
Nina Sanmartin – estagiária de História da Arte (UFRGS)

Núcleo Administrativo

Maria Tereza Paes – coordenadora
Fabiana Lima
Natália Lehmen de Moraes

Núcleo de Comunicação e Design

Artur Dornelles Ferreira – estagiário de Artes Visuais (UFRGS)
Cristina Barros – coordenadora

Núcleo de Conservação e Restauro

Loreni Pereira de Paula
Naida Maria Vieira Corrêa – coordenadora

Núcleo de Curadoria

Francisco Dalcol – coordenador
José Eckert
Sandra Vinhales

Núcleo Educativo e de Programa Público

Aline Zimmer – estagiária mestranda em Artes Visuais – História, Teoria e Crítica (UFRGS)
Amanda Wink Barcellos – estagiária de História da Arte (UFRGS)
Ana Carolina Cecchin Chini – estagiária de Artes Visuais (UERGS)
Carla Batista – coordenadora
Izis Abreu

Comitê de Acervo

Fernanda Medeiros
Flávio Krawczyk
Francisco Dalcol
Igor Simões
Paulo Gomes
Raul Holtz Silva
Vera Chaves Barcellos

Comitê de Curadoria

Ana Albani de Carvalho
Carla Batista
Eduardo Veras
Fernanda Medeiros
Francisco Dalcol
Izis Abreu
Munir Klamt
Paulo Miyada

Equipe de serviços gerais

Claudia Rosangela Gomes Escobar
Gisele Soares de Lima
Maria Neli Andrade Hilario
Nelci Anschau

Equipe de segurança

José Antônio da Silva Alves (supervisor)
Alexandre da Silva Fão
Denise Lopes Porto
Gilda Teresinha Oliveira Teixeira
Lucelena da Cunha Santos
Marcio de Oliveira da Rosa
Saimon Silva da Costa
Renata Pereira Mendes
Vander de Menezes
José Vilnei Moraes Luiz (supervisor)
Dene de Avila Ribeiro
Domingos Rogério Baes Demutti
Jean Carlos Dias Paiz
Josiane Pinheiro Gonçalves
Wanessa Eccel Santos
Vitor Douglas da Rosa Pereira
Wagner Pereira da Silva

Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul – AAMARGS

Presidente

Maria Regina de Souza Lisboa

Vice-presidente

Arnoldo Walter Doberstein

1ª Tesoureira

Ilita da Rocha Patricio

2ª Tesoureira

Nilo Sergio Vargas Montardo

1ª Secretária

Reny Elizabeth de Araújo
Ramacciotti

2ª Secretária

Dirce Zalewski

Conselho Fiscal

Carmen Rabeno Fasolo
Carlos Carrion de Britto Velho
Iara Iris Borne Nunnenkamp
Francisco Dalcol

Assistente administrativo

Alexandre Borges Silva

Museu de Arte do Rio Grande do Sul | MARGS

Praça da Alfândega, s/nº
Centro Histórico
Porto Alegre | RS
90010-150 | Brasil
Terça-feira a domingo
10h às 19h
Entrada gratuita
margs.rs.gov.br
[f](https://www.facebook.com/museumargs) [i](https://www.instagram.com/museumargs) /museumargs

ASSOCIE-SE

Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul | AAMARGS
margs.rs.gov.br/aamargs

VISITAS MEDIADAS

O Núcleo Educativo do MARGS acolhe grupos para visitas mediadas ou técnicas. Solicitações devem ser enviadas com antecedência para o e-mail educativo@margs.rs.gov.br

CAFÉ

Cafeteria e gastronomia, em um espaço que apresenta eventos artísticos e musicais. Terça a domingo, das 10h às 19h

LIVRARIA E LOJA

Livros e artigos de papelaria, além de materiais para desenho e pintura. Terça a domingo, das 10h às 19h

RESTAURANTE

Bistrô com gastronomia diferenciada, em menu e sugestões do dia. Diariamente, das 11h às 19h (acesso externo ao museu)



São patrocínios, apoios e colaborações que garantem em grande parte a manutenção, a operação e a programação do MARGS. Faça parte também desses esforços e seja mais um dos incentivadores do museu. Doe parte de seu Imposto de Renda devido para o Plano Anual do MARGS pela Lei de Incentivo à Cultura Federal e contribua para a difusão da cultura, da educação e da cidadania.
Informações: aamargs@margs.rs.gov.br e (51) 3211-5736

Famílias tipográficas	Source Sans e Omnes
Papéis	Couché fosco 150 g/m ² (miolo) e Supremo 250 g/m ² (capa)
Tiragem	300 exemplares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Pública do Estado do RS, Brasil)

T325

TERREAL: Dione Veiga Vieira. / curadoria de Francisco Dalcol e Fernanda Medeiros. – Porto Alegre: MARGS: SEDAC: AAMARGS, 2022.
131p.; il.

ISBN: 978-65-86257-05-2

1. Dione Veiga Vieira: exposição MARGS: catálogo. 2. Artes Visuais: Dione Veiga Vieira. I. Dalcol, Francisco. II. Medeiros, Fernanda. III. Vieira, Dione Veiga: exposição. IV. Museu de Artes do Rio Grande do Sul.

CDU: 73/76 (81) (058)

Bibliotecária responsável: Morganah Marcon CRB10/1024

Todos os direitos reservados

© MARGS © Francisco Dalcol

Todos os esforços foram feitos para reconhecer os direitos morais, autorais e de imagem neste livro. O MARGS agradece qualquer informação relativa à autoria, titularidade e/ou outros dados que estejam incompletos nesta edição, e se compromete a incluí-los em futuras reimpressões. Nesta edição respeitou-se o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



M|A|RGS

Museu de Arte do Rio Grande do Sul

Praça da Alfândega, s/nº
Centro Histórico | Porto Alegre, RS
90010-150 | Brasil

Terça-feira a domingo, 10h às 19h
Entrada gratuita

 margs.rs.gov.br

  [/museumargs](https://www.facebook.com/museumargs)

ISBN: 978-65-86257-05-2



9 786586 257052